



Rota (1908)

O Juramento (1908)

Música: Feliks Nowowiejski

Letra: Maria Konopnicka

Rota (“O juramento”) – Canção patriótica de 1908, inspirada na resistência contra a repressão antipolonesa nas terras ocupadas pela Prússia. A letra foi escrita pela poetisa e escritora polonesa Maria Konopnicka, com a música pelo compositor Feliks Nowowiejski. A primeira apresentação pública ocorreu em 15 de julho de 1910 em Cracóvia, durante a inauguração cerimonial do Monumento da Vitória sobre os Cavaleiros Teutônicos na Batalha de Grunwald. A Comunidade Polonesa-Lituana das Duas Nações foi dividida entre 1772 e 1795 entre a Prússia, a Rússia e a Áustria. A Prússia ocupou os distritos ocidentais da Grande Polônia e Pomerânia. Os poloneses não aceitaram a perda da independência, então o estado prussiano intensificou gradualmente a repressão antipolonesa. Liquidou escolas, associações e editoras polonesas, removeu a língua polonesa dos escritórios e de todo o espaço público. As crianças polonesas nas aulas de religião nas escolas não tinham permissão para rezar em polonês. A resistência contra a germanização, no entanto, foi tão difundida e forte que a Prússia acabou sendo derrotada naquela que ficou conhecida como “a guerra mais longa da Europa moderna”.

Observação histórica



Maria Konopnicka. Desenho de J. Buchbinder (“Tygodnik Ilustrowany”, 1883 nº 39).
Fonte: Polona

O início do século XX foi uma época de particular intensificação da política de germanização na Grande Polônia. “Rota”, de Maria Konopnicka, reflete perfeitamente o clima da época, a ferocidade absoluta da resistência polonesa e a vontade de lutar até a vitória final. A canção é um hino de quatro estrofes. Os versos são separados por um refrão de duas linhas. A primeira estrofe é uma declaração de permanência na terra dos antepassados (“Não vamos deixar a terra de onde viemos!”), fidelidade à cultura nativa (“Não vamos deixar nossa palavra ser enterrada”) e uma referência às raízes históricas da



CANÇÕES DA INDEPENDÊNCIA DA POLÔNIA

polonidade (“Nós somos a nação polonesa, o povo polonês, da linha real de Piast”). O verso termina com o juramento de lutar contra a germanização (“Não vamos deixar o inimigo nos oprimir!”). O refrão (“Ajudai-nos, Senhor!”) sela este juramento. A estrofe seguinte anuncia a luta até o fim, mesmo que à custa de derramamento de sangue (“Até a última gota de sangue nas veias, vamos defender nosso espírito”) até a vitória final (“Até que em cinzas e a poeira caia, a tempestade teutônica”). A referência à história do conflito com a Ordem Teutônica é uma reação à propaganda prussiana, que se referia diretamente às ações da Ordem contra o Reino da Polônia e reconhecia a Prússia como uma continuação do Estado Teutônico. A última linha desta estrofe nos lembra que o lar polonês e a família polonesa são as principais forças para a resistência polonesa contra a germanização (“Cada umbral será uma fortaleza”). O terceiro verso é um protesto contra a política prussiana (“O alemão não vai cuspir na nossa cara, nem germanizará nossos filhos”) e o anúncio da mobilização para a luta armada contra o invasor (“Nosso anfitrião se levantará em armas, o Espírito nos guiará o caminho”). O verso termina com uma referência a um dos símbolos do drama poético de Stanisław Wyspiański “O Casamento” (“Vamos quando soar a trombeta de ouro”). O último verso é a declaração final da luta dos poloneses que não aceitarão passivamente a política do invasor (“Não vamos deixar que o nome da Polónia seja caluniado, não entraremos vivos na sepultura”) e uma lembrança da herança e do orgulho nacional dos poloneses (“Em nome da Polônia, em sua honra, levantaremos as cabeças com orgulho”). A canção termina com uma declaração de fé no final vitorioso desta luta (“O neto vai retomar a terra dos avós!”), que o último refrão sela mais uma vez como juramento.



Michał Drzymala com sua carroça em Grodzisk Mazowiecki.

“Rota” foi apresentada pela primeira vez por um coro de representantes de todas as partições durante a cerimônia de inauguração do Monumento de Grunwald em Cracóvia (15 de julho de 1910). A canção ganhou grande popularidade na Grande Polônia, mas também na Pomerânia e na Alta Silésia. Depois de recuperar a independência, considerou-se o reconhecimento de “Rota” como o hino nacional da Polónia.



CANÇÕES DA INDEPENDÊNCIA DA POLÔNIA

A canção de Maria Konopnicka também foi cantada durante a Lei Marcial, na década de 1980. A referência à história do conflito com a Ordem Teutônica foi então substituída pelas palavras “Até que em cinzas e a poeira caia, a tempestade soviética” e as duas últimas estrofes foram omitidas. Nos anos de 1920 a 1922, “Rota” foi o hino da Lituânia Central, e nos anos 1990 e 91 o hino do Estado Territorial Nacional Polonês dentro da República da Lituânia. Hoje em dia, a canção também é o hino da Liga das Famílias Polonesas e do Partido Popular Polonês.

Desde 1894, a “União Alemã das Marcas Orientais” (em alemão: Deutscher Ostmarkenverein, DOV) operava na Grande Polônia, comumente conhecida como “Hakata” (das iniciais dos sobrenomes de seus fundadores Hansemann, Kennemann e Tiedemann). Era uma organização de nacionalistas prussianos fortemente apoiada pelo Estado, que realizava atividades ferozmente antipolonesas nos territórios poloneses tomados pela Prússia. Consistia tanto na propaganda, na compra de terras polonesas e na sua transferência para os alemães, como na formulação jurídica de forma a tornar o mais difícil possível para a população polonesa preservar e desenvolver o seu potencial cultural e económico. Foi por iniciativa dos ativistas da “Hakata” que em 1904 foi promulgada a lei que proibia a construção de edifícios residenciais em terrenos recém-adquiridos, sem o consentimento das autoridades alemãs. Isto provocou o protesto que se tornou lendário como “O Caso Drzymała” (“A Carroça de Drzymała”).

Em 1908, o Reichstag aprovou uma lei evidentemente antipolonesa sobre as associações, que permitia reuniões usando um idioma diferente do alemão apenas em cidades onde a população polonesa era superior a 60% da população. Desde o início, a política de germanização forçada encontrou forte resistência do povo da Grande Polônia. Foi contra ela que travaram a “guerra mais longa da Europa moderna”, vencida definitivamente na primeira década do século XX. As ações da Hakata foram contraproducentes. Em vez de comprar terras polonesas, os alemães que viviam na Grande Polônia perderam suas terras para eles. As leis repressivas trouxeram mais mal do que bem; um exemplo perfeito é o caso da “Carroça de Drzymała”, que ficou conhecido nas outras partições e na Europa, trazendo aos prussianos uma derrota espetacular na guerra de propaganda contra os poloneses. A Alemanha também estava



CANÇÕES DA INDEPENDÊNCIA DA POLÔNIA

perdendo a guerra econômica. O movimento cooperativo polonês acabou sendo uma força poderosa aqui, deslocando gradualmente o capital alemão da Grande Polônia.

Elaborado por: Piotr Pacak

A publicação expressa apenas a opinião do(s) autor(es) e não pode ser identificada com a posição oficial da Chancelaria do Primeiro-Ministro.

Rota (O Juramento) - desenvolvimento da obra musical” está disponível sob uma Licença Creative Commons Atribuição Autoral 4.0 Internacional. Certos direitos reservados por Piotr Pacak, Fundacja Dziedzictwa Rzeczypospolitej. A obra foi criada no âmbito das tarefas de comissionamento da Chancelaria do Primeiro-Ministro no domínio do apoio à comunidade polonesa e aos poloneses no estrangeiro em 2023. Qualquer utilização da obra é permitida, desde que sejam retidas as informações acima mencionadas, incluindo menções sobre a licença aplicável e aos titulares dos direitos.



CANÇÕES DA INDEPENDÊNCIA DA POLÔNIA



Projeto financiado pelo Gabinete do Primeiro-Ministro no âmbito do concurso Comunidades Polonesas e Poloneses no Exterior 2023